

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

26 JULHO 2025

Nº 1065

Editorial

PECADOS DE AÇÃO E OMISSÃO

Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas - EUA

Falando pelo profeta Ezequiel, Deus disse que a alma do homem lhe pertence e que o pecado será castigado. “Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4). Quando Deus criou o homem, soprou nele o fôlego de vida, e ele se tornou alma vivente. Além da dádiva da nossa alma, Jesus derramou o seu sangue para redimir o homem do pecado. Pertencemos a Deus por sua dádiva e pela redenção.

Quando nossa vida na terra acabar, nossa alma voltará a encontrar-se com Deus. No juízo do dia final, estaremos face a face com o Juiz eterno. O tempo e a misericórdia já não existirão. A santidade e justiça de Deus serão reveladas por completo. Os atos pecaminosos de nosso corpo, as escolhas e rebelião de nossa vontade e as intenções carnis do coração estarão

expostas diante dele. O pecado será julgado e os culpados receberão seu castigo merecido. Para o homem, o único meio de escapar da condenação eterna é de escolher, durante o tempo, aceitar pessoalmente o sangue de Jesus para cobrir o seu pecado.

O pecado é a transgressão da vontade de Deus. Ele revelou a sua lei claramente ao homem através dos Dez Mandamentos, na antiga aliança. Quando Jesus trouxe a nova aliança, cumpriu a Lei antiga e trouxe a lei externa para dentro do coração. Por exemplo: Jesus ensinou que o homem não deve matar, e que não deve odiar e nem buscar vingança. O homem deve evitar o adultério e a concupiscência.

“Todo aquele que comete pecado, transgredir a lei, pois o pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4). Quando escolhemos pecar, estamos permitindo que os pecados de ação se arraiguem em nosso coração. Os pecados de ação geralmente brotam da raiz de rebelião. Deus, em amor e misericórdia, advertiu o homem sobre o que é certo e errado. Quando escolhemos olhar para a tentação e, por fim, acabamos pecando, escolhemos nos rebelar contra a verdade.

“Queremos o que queremos e vamos fazer o que queremos fazer.” Esta rebelião está intimamente ligada à nossa vontade própria, e trabalham juntos.

Ouvimos muitos avisos sobre os pecados de ação, ou pecados cometidos. Além destes, há também os pecados de omissão. “Aquele, pois, que sabe o bem que deve fazer e não o faz, comete pecado.” (Tiago 4:17). Há momentos em que sabemos, pelo Espírito Santo, que precisamos seguir a Deus em obediência, mas o ignoramos e não o seguimos. Este comportamento é pecado, e os pecados de omissão não entrarão no céu.

Os pecados de omissão têm diversas causas. Uma seria ter boas intenções, mas sem dar seguimento e cumpri-las. Devemos ter boas intenções, mas é necessário mais do que isso. Não se alcança nada, a não ser o pecado, quando queremos, temos intenção, mas não agimos. As boas intenções nunca nos salvarão, nem ajudarão a outra pessoa. Certo escritor, do século 12, supostamente disse: “A estrada para o inferno é pavimentada com boas intenções.” Quantos ouvirão o som da última trombeta, e de repente perceberão que suas boas intenções não se transformaram em ações?

Outro pecado de omissão é a negligência, e seu parente, a procrastinação (deixar para depois o que deveria fazer agora). Muitas coisas boas deixam de ser feitas no mundo e muitas boas escolhas não são feitas por causa das tendências desses dois inimigos. É tão fácil dizer: “Pra que

preocupar com isso hoje? Podemos fazer essa escolha amanhã.” Ou podemos ignorar algo e torcer que o problema desaparecerá. Jesus ensinou: “Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós preparados também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis” (Mateus 24:43-44).

Às vezes os pecados de omissão são causados pela nossa percepção de o que é certo. Temos determinada ideia sobre como algo deve, ou não deve, ser feito. Quando o restante da congregação escolhe algo diferente do que pensamos, podemos ignorar a sua luz e continuar do nosso jeito. Por exemplo, se a congregação tem um voto forte de prosseguir com algum projeto, mas não achamos necessário, ou não gostamos da ideia. Se nos recusarmos a contribuir ao projeto, falamos contra, ou nos recusamos a participar, estamos dando mais importância à nossa percepção do que à obra de Deus? Quando nos afastamos de qualquer tipo de obra de Deus, não é um pecado de omissão? Deus ama e precisa das pessoas que estão dispostas a dar a ele do seu tempo, talento e obediência.

Quantas vezes passamos por alguém necessitado ou sem-teto? Hesitamos em dar-lhes algo, porque podem fazer mau uso daquilo, de modo a piorar a sua necessidade ou dependência. Enquanto isso pode ser a verdade, há vezes em que não

paramos, porque nosso coração está cheio de críticas, condenação ou desprezo em vez de compaixão? Muitas vezes, a falta de compaixão pode ser o motivo de omissão em ajudar aos outros. É falta de compaixão pelos nossos filhos, quando temos facilidade para ignorar suas necessidades ou má conduta para que possamos fazer o que queremos? É falta de compaixão quando uma sala de escola bíblica fica sem professor, ou quando ninguém está disposto a trazer a abertura? Nossa agenda e calendário estão lotados. O trabalho e prazer desejam a nossa atenção, mas e a compaixão que nos motiva a sacrificar pelo bem do reino ou pelo bem do nosso semelhante? A falta de compaixão pode nos tornar culpados do pecado de omissão.

Prioridades mal alocadas muitas vezes são fator causativo de nossa falta de serviço a Deus e pelo nosso semelhante. Estas prioridades mal alocadas muitas vezes estão entremeadas de pecados de ação. Desejamos viver em conforto e luxo, então trabalhamos muito. Por causa de nosso trabalho, pode ser que sentimos que merecemos nosso tempo “livre” para descansar e relaxar. Casas de férias, barcos de lazer, e esportes são praticados e experimentados. Pode ser que nós nos justifiquemos com esta pergunta: “O que há de errado nisso?” enquanto isso, o preço de um estilo de vida confortável e luxuosa, seja de idosos ou jovens, pode reduzir a quantia de tempo e recursos que contribuimos para Deus. As dívidas podem sufocar

o desejo e o chamado de ir servir na missão ou em uma casa de apoio, unidade ou sala de aula. Nosso lar sofre, e nossos filhos e cônjuge lutam com a insegurança. Não é apenas as coisas grandes que podem nos tornar culpados de pecados de omissão, mas nossos dispositivos sempre presentes podem gastar tempo e energia em excesso. Inúmeros grupos de conversa e conexão constante têm seus efeitos negativos nos lares e famílias. Qual será a nossa resposta no Dia do Juízo quando precisarmos prestar contas pelas prioridades mal alocadas e como afetaram a nossa alma?

Satanás deseja nos atrair ao pecado, seja pela ação ou omissão. Seja como for, podemos ficar presos em suas correntes. Mas podemos ser perdoados pelo sangue de Jesus quando chegamos a ele com o nosso pecado. Ao ouvirmos e seguirmos a Palavra e o Espírito Santo, ganhamos ânimo para seguir o caminho de Jesus. Que possamos viver de tal maneira que um dia receberemos as boas-vindas ao descanso eterno. ▲

Os pastores escrevem

OS PERIGOS DA TECNOLOGIA

Pastor Stan Johnson

Hardinsburg – Indiana – EUA

O que lhe vem à mente quando ouve falar do assunto de tecnologia? Muitos de nós imaginamos as muitas tentações associadas à tecnologia

moderna. Quando eu era rapaz, nas décadas de 60 e 70, não era muito usada. Parece que as tentações daquela época não eram tão acessíveis quanto hoje. Rádios, gravadores e instrumentos musicais são incômodos e difíceis de esconder. Isso ajudava a manter o mundo um pouco menos acessível, até mesmo quando o coração não era totalmente comprometido. Naquela época era necessário um ato deliberado ou sequência de desobediências. Agora, quando pensamos nos perigos da tecnologia, pensamos no celular. É um item que, além de males totalmente desnecessários, inclui coisas necessárias da vida. Pode ser que temos, até certo ponto, reduzido até demais a preocupação com a tecnologia. Será que estamos correndo o perigo de fazer vista grossa a alguns dos males sem saber?

No início, Deus colocou a árvore do conhecimento do bem e do mal no Jardim do Éden, com o mandamento de não comerem dela; era a única da qual não podiam comer. Hoje, mais de seis mil anos depois, vemos um enorme aumento de conhecimento. Em Daniel 12:4 lemos que o conhecimento continuará a aumentar à medida que chegamos mais perto do fim. Hoje, temos na mão o conhecimento do bem e do mal, de qualquer assunto – jogos, imoralidades, roupas, empreendimentos, tolices, religião, saúde, viagens, esportes, etc. Será que isso indica que Satanás não só enganou a Eva no início, com esse desejo, mas

plantou a semente do desejo por conhecimento, que continua até hoje? Amar a busca de conhecimento é o motivo da advertência de 1 João 2:15: “Não ameis o mundo”? Além de a tentação aumentar com o aumento do conhecimento, a dependência das coisas do mundo retira da nossa fé em nosso Pai Celeste.

Seguem mais alguns exemplos de tecnologia que pode pôr em perigo a nossa fé. Um seria os avanços, através do conhecimento, na tecnologia na medicina, que salvam inúmeras vidas. Outro é a tecnologia inovadora que o governo usa para melhorar a segurança em muitas áreas. Ainda outro é como a tecnologia nos ajudou a desenvolver muitos dispositivos que poupam dinheiro e tempo. Não podemos dizer que é tudo mau, mas será que não tem algum efeito na fé simples e confiante que Deus gostaria de ver em seus filhos?

Parece que há muitas facetas nos males da tecnologia. Vemos e experimentamos a grande quantia de conhecimento que cada um de nós pode receber por conta própria. Isso parece acabar com a necessidade que temos do irmão. Podemos notar, num grupo, que até mesmo os jovens sabem a resposta para muita coisa. Isso diminui a importância de aprender dos mais velhos ou de aprender a precisar da luz e conselhos dos outros, respeitando-os? Há o perigo de nos tornarmos cada vez mais autosuficientes? A intenção é de fazer com que precisemos menos de Deus em

nossa vida? Parece ser uma ferramenta ligada à diminuição da fé.

Gary Miller, em seu livro *Tecnologia em Foco*, dá exemplos de tempos passados. O pai lia a Bíblia, depois saía para trabalhar o dia inteiro, meditando e orando de vez em quando, para receber maior entendimento e unção do Espírito, buscando sabedoria para pôr em prática as coisas que lia. Talvez conversasse com outro irmão durante o dia ou fosse visitar outras famílias à noite, procurando entender a vontade de Deus. Agora, com fones de ouvido, somos tentados a ouvir muito mais do que a mente é capaz de processar, pegando somente a camada superior de conhecimento e perdendo a oportunidade de meditar para receber a sabedoria para colocar em prática devidamente.

Chegamos ao conteúdo simples do dispositivo tecnológico – o conhecimento extremamente pessoal e privado, à disposição de todos. Isso pode ser projetado pelo próprio Satanás, para todos, de todas as idades, até mesmo os avós. Não só oferece conteúdo viciante, mas prepara para cada um, vídeos com intuito de ensinar, misturado a outros propositalmente cheios de tolice, outros com conteúdo imoral e ainda outros de hinos e conteúdo religioso. Os algoritmos e sistemas de navegação são sempre projetados para levar o indivíduo, seja criança ou adulto, para as tendências de seu humor do momento.

Apesar de os dispositivos tecnológicos serem úteis, Satanás os usa para

seus propósitos enganosos. Que tal uma distração ou passatempo para momentos de desânimo? Muitos de nós, em algum momento, passamos por uma experiência como de Elias, em que voltamos nossos pensamentos para o interior. Na escritura de 1 Tessalonicenses 4:11, onde nos ensina a “viver quietos”, traz o pensamento de usar a abnegação para nos ajudar a aprofundar e nos estabelecer, aprendendo a ficar quieto e aprofundar nosso alicerce para o bom caráter e compromisso.

Lembro-me de um tempo em que tudo parecia parar. Por causa de certas circunstâncias fora do meu controle, nada estava acontecendo. Até mesmo o clima não estava ajudando. O tempo foi passando lentamente, e veio a ansiedade. Depois veio a tentação de me tornar mal-humorado. Satanás então apresentou exatamente o item certo, “Esconda toda esta ansiedade emocional com um jogo ou dois, talvez apenas Scrabble. Ler as notícias poderia ser uma boa distração, ou procurar alguns vídeos curtos ou coisas interessantes para preencher o tempo.” Nada muito ruim, certo? Afinal de contas, você está tentando passar por um tempo deprimente! Certo dia, após desperdiçar um bocado de tempo com tais distrações, o Senhor chamou minha atenção, dizendo que era necessário lidar com algo. Lutei um pouco e cheguei a uma conclusão. Por que não deveria, quando o sol se esconder atrás das nuvens, usar esse tempo para ficar quieto – aquietar-me, esperando e

atento para ouvir a voz mansa e suave de Deus. Ficar quieto nos ajuda a crescer, nos levando a maior maturidade moral e espiritual.

Depois começamos a perguntar por que não podemos simplificar tudo. Que tal tirar tudo isso, dizendo não a tudo? Apenas mais uma regra – vamos eliminar celulares e a internet. Mas lembre-se que tentamos isso em uma das Conferências, e o Espírito nos disse que era hora de tornar cada compromisso pessoal. O Senhor parecia estar dizendo: “Tenho graça suficiente para ajudar cada filho meu a ser obediente. Você precisará, como indivíduo, ser abnegado. É por isso que guiei você até a cruz. Ela não é maior do que a minha graça. Preparei este tesouro para estar contido em um vaso de barro, portanto, quero que a excelência do poder seja de mim e não de você.”

Foi então que aconteceu. Oh! Que tristeza. Que forte desejo. Quantas lágrimas, quanto amor. Que misericórdia e graça. A insegurança se transforma em calma confiança. O poder de Deus é suficiente até mesmo para o pecado de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Que Deus nos abençoe com a graça para aprender como sermos abnegados, até mesmo nestes tempos perigosos. ▲

“De todas as forças que agem sobre o homem, a mudança é a mais benéfica, e a mais cruel.”

– *Editoriais Antigos*

Bons despenseiros

LIBERDADE VERSUS ESCRAVIDÃO

Diácono Kendall Mastre

Del Norte – Colorado – EUA

O que é ser totalmente livre? Há muitos pensamentos e ideias sobre o significado de liberdade. Muitas guerras já aconteceram por causa disso. O homem deseja estar livre, mas muitas vezes o resultado desse desejo é a escravidão de algum tipo. Durante o tumulto político destes últimos anos, a liberdade tem sido uma das coisas que é destacado como algo importante, pelo qual vale a pena lutar. É óbvio que a visão que o mundo tem da liberdade muitas vezes é baseada no direito do indivíduo de seguir o caminho que quiser, independentemente do resultado. Quando a busca do homem pela liberdade vem às custas de outras pessoas, o resultado nunca é paz.

Como cristãos hoje, nossa vida e atitude mostram que estamos livres? Deus tem um caminho de liberdade para todos, mas requer humildade, honestidade e abnegação. Um senhor de mais idade em nossa congregação dizia: “A liberdade das dificuldades da vida vem da escravidão da autodisciplina.” Jesus veio trazer a verdadeira liberdade ao homem. Em João 8:36, lemos: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” E, no versículo 32: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” A verdade é que estávamos sob a maldição

do pecado até que Jesus nos libertou daquela escravidão. Como cristãos nascidos de novo, temos escapado das ciladas de Satanás e estamos experimentando uma vida de alegria e paz. A verdade é que ainda somos pecadores, mas a graça de Deus está sempre disponível para os contritos.

O que nos impede de levar uma vida feliz e alegre? Mesmo com as lindas promessas listadas acima, estamos neste mundo com um inimigo que deseja que vivamos na escravidão. Talvez o principal empecilho à liberdade em nossa vida é a indisposição de ser honesto com Deus e nós mesmos semelhantes. Há muitas vitórias em reconhecer nossos erros e falhas. Isso não significa que devemos nos menosprezar, mas que vamos dar uma olhada sincera bem no fundo do nosso coração.

O medo é outro elo da corrente que Satanás usa para nos prender. O medo paralisa a mente e inibe a ação positiva. Requer coragem para seguir adiante em fé quando o caminho parece ser escuro. Muitas vezes, apenas um pequeno passo à frente traz força e esperança. Temos que aprender a confiar nossa vida e futuro às mãos do Deus Onipotente. “No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor” (1 João 4:18).

Outro elemento da escravidão vem quando temos alvos e ambições irrealistas. Alvos e planos moderados podem ser uma influência positiva em nossa vida, e têm o seu lugar. No entanto, nossos planos têm um

elemento de orgulho? Pode ser que baseamos nossos planos numa comparação com aquilo que nossos amigos estão vivendo e o que fazem. Entendemos aqueles sentimentos de não estar alcançando o padrão, seja financeira ou socialmente. Se não lidarmos devidamente com tais sentimentos, seremos escravizados por eles. Há verdadeira liberdade em aceitar humildemente nossa situação atual na vida. Isso não significa que não podemos fazer um esforço para melhorar nossa situação, mas é moderada por reconhecer que nossos planos precisam estar em submissão a Deus.

E se eu me vejo em escravidão financeira? Às vezes tal dilema é resultado de decisões que tomamos às pressas. Em outras, circunstâncias infelizes, como desastres do tempo, algum problema de saúde, ou coisas fora de nosso controle, trazem desafios complicados. Durante tais horas, é de muita importância que sejamos abertos e honestos. Respeitar nossos credores e a disposição de comunicar aumentarão a confiança. Procurar um amigo de confiança ou irmão, ouvindo os seus conselhos, pode ser mais um passo rumo à liberdade.

Há muitos relatos interessantes na história, de pessoas que escaparam do cativeiro. Uma história impressionante aconteceu sob o Muro de Berlim durante a Guerra Fria. Um túnel de 140 metros de comprimento foi cavado em Berlim Ocidental para resgatar amigos e familiares na Alemanha Oriental. O resultado foi que

29 pessoas alcançaram a liberdade em Berlim Ocidental. No entanto, a tarefa exigiu muitas horas de trabalho árduo e perigoso. Havia sempre o perigo de serem descobertos, além de desafios com a ventilação, inundação e mão-de-obra o suficiente para continuar a obra.

Esta história mostra alguns pontos que vale a pena salientar. Mostra a determinação que vem a quem deseja estar livre. A disposição dos trabalhadores de pôr a vida em perigo para socorrer alguns poucos é exemplo de altruísmo maravilhoso. Precisavam confiar uns nos outros para alcançar o alvo. O trabalho árduo e abnegação eram cruciais para alcançar o resultado positivo. Todos os participantes estavam convictos de que o esforço era importante e que os sacrifícios feitos valiam a pena.

Como amigos, familiares e irmandade, podemos usar estas lições para ajudar uns aos outros? Estou disposto a admitir que fui capturado? Posso me humilhar e pedir ajuda? Que possamos criar coragem e entender que há uma saída para a situação complicada em que nos encontramos. Às vezes, a situação não muda muita coisa, mas com a graça de Deus, há aceitação e paz. Pode ser que a liberdade não venha da noite para o dia, mas com perseverança e fé, pode existir o progresso. Deus tem um meio para todos viverem com espírito livre e aberto. É grande consolo pensar sobre o Céu e de como será um lugar de liberdade e felicidade completos. ▲

A irmandade escreve

CEGUEIRA ATRAVÉS DO ENGANO

Pastor Reuben Koehn

[Nota do editor: Este artigo foi escolhido para reimpressão de Editoriais Antigos pelo irmão Darren Friesen, de Liberty, Kentucky.]

Toda pessoa normal foi criada com olhos, dando-lhe a visão necessária para se encaminhar para lugares físicos, além de ajudar na compreensão e discernimento. O homem também recebeu a visão mental, com a qual compreende e discerne o que é invisível ao olho físico.

Jesus deu a visão física aos cegos que o procuraram. Muitos olhos físicos viram o Senhor em carne, mas ele deu a visão espiritual àqueles que creram nele. Saul foi cegado pelo Senhor, mas enquanto cego fisicamente, viu espiritualmente o Senhor dizendo-lhe as coisas que teria que sofrer por sua causa (leia Atos 9:8-16). Muitas pessoas têm olhos para ver e não veem; tampouco compreendem ou discernem o Senhor e a sua obra.

A cegueira física é simplificada no fato de durar apenas por esta vida e não tira da vida todas as suas bênçãos. Já a cegueira espiritual é muito mais triste, e é assim pelo engano — não estando ciente ou recusando-se a acreditar que exista. Israel, como nação, foi acometido pela cegueira espiritual por causa de muitos anos de incredulidade, e não puderam

enxergar o Messias quando veio, e até hoje não o enxergam. Seus olhos estão cobertos de escamas.

Por causa da transgressão de Adão, todo homem nasce espiritualmente cego. Uma das primeiras obras de Jesus na terra foi de “proclamar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos” (Lucas 4:19). O Espírito Santo é capaz de dar ao pecador uma visão espiritual de si mesmo, morto em seus pecados, e do Salvador. Tendo olhos para ver (compreender), muitos procuram a Cristo, que remove as escamas de seus olhos como fez para Saul, para que possam ver. Aquele que recebe a visão se vê como nada e incapaz, e Cristo como sendo tudo para ele. Pode ver o caminho da morte eterna e discernir o caminho da vida eterna. Pode ver a Bíblia como a Palavra de Deus para o bem eterno da humanidade. Pode ver que a obediência a esta Palavra o mantém em paz e segurança. Ele pode ver a necessidade e valor da igreja de Cristo, que é o seu corpo, a Noiva dele. Ele deseja fazer parte desse corpo “bem ajustado” (Efésios 4:16), porque é na igreja que há a plenitude de Deus. (Leia e observe que em Colossenses 2:9, diz: “a plenitude da divindade.”)

A pessoa que enxerga pode compreender e discernir. Ele tem a capacidade de percepção espiritual. Ele olha cuidadosamente na direção escolhida.

Nascer cego é natural (espiritualmente), mas tornar-se cego é uma doença e algo muito mais difícil.

Vem pelo engano – muitas vezes por uma imitação de algo genuíno e valioso. Às vezes essa segunda cegueira, quando deliberadamente escolhida, não tem cura – é impossível.

Em Hebreus 6:4-6; é apresentado o que é impossível. Esta carta foi escrita aos cristãos hebreus – aqueles a quem pertence a adoção (leia Romanos 9:4). O versículo 4 fala de uma iluminação – não sobre Deus e a condição caída do homem, pois isso foi manifesto em seus muitos sacrifícios, mas concernente o hebreu que recebeu a visão através da obra do Espírito Santo, que este Jesus a quem os anciãos julgavam ser um pecador e a quem crucificaram, era o Filho de Deus, seu Messias e o Salvador do mundo. Estas pessoas não só foram iluminadas neste assunto; experimentaram o dom celestial da salvação através de Jesus e receberam a dádiva do Espírito Santo. Em sua nova vida, valorizavam a Palavra de Deus, especialmente passagens do Antigo Testamento que revelavam o novo, e possuíam os poderes do século futuro (leia Hebreus 6:5). O autor desta carta diz que se tais cristãos se desviassem, é impossível renová-los. Isto foi dito aos cristãos hebreus visto que “de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério” (Hebreus 6:6). Este é o tipo de “pecado imperdoável” que se aplica somente aos cristãos hebreus, porque crucificaram ao Senhor, declarando que era servo de Belzebu, o príncipe dos demônios (leia Mateus 12:24). Mas Cristo disse que estava expulsando os demônios pelo Espírito

de Deus – o Espírito Santo (leia Mateus 12:28). Estes hebreus estavam cegos por escolha e disseram que a obra do Espírito de Deus era trabalho do príncipe dos diabos. Aqueles que se tornaram cristãos e foram iluminados (leia Hebreus 6:4) se arrependeram e aceitaram as doutrinas de Cristo (leia Hebreus 6:2) como sendo de Deus e receberam o Espírito Santo como poder e guia. Aqueles que se desviaram voltaram à crença antiga – Deus, mas não Cristo. Ao reverterem a seu estado anterior, crucificaram o Filho de Deus outra vez (leia Hebreus 6:6), negaram que haviam recebido o Espírito Santo, chamando aquilo de obra de Belzebu. Para tais, diz o escritor, não há renovação.

O ateu que recebe a fé em Deus e seu plano de salvação, encontra perdão e se torna cristão, para depois se desviar, rejeitando a sua iluminação, não diria que a primeira obra era de Satanás, porque não crê que exista Deus e rejeita a ideia da existência de Satanás.

A cegueira que acomete o cristão atual nem sempre é uma rejeição de todo o sistema. Através do engano, aceitou uma boa imitação do genuíno, e muitas vezes é deliberado – estando ciente de uma mudança de rumo, mas dizendo que é para o bem.

Jesus aplicou algo aos olhos do cego e depois perguntou se enxergava, e o cego respondeu: “Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam” (Marcos 8:24). Com esse tipo de visão, algo não está certo. Certa vez o homem tinha boa visão espiritual e

agora vê os homens “como árvores que andam.” Está perdendo a visão. Quando os cristãos não conseguem enxergar as doutrinas e princípios da fé que uma vez eram abraçadas e vividas com alegria, e quando não são capazes de discernir valores, há o perigo de ficarem cegos; a probabilidade é que isso acabará na cegueira. Quando os cristãos não conseguem enxergar ensinamentos claros de obediência aos pais, de obediência àqueles que têm autoridade sobre eles, de respeitar a autoridade, de estimar uns aos outros e viver em amor, e quando acreditam que a igreja é uma estrutura feita apenas pelos homens, a cegueira está tomando conta.

Como é assustador aos Pais, quando notam o filho estendendo a mão para pegar um objeto sem perceber exatamente onde está – perdendo a visão, ficando cego! Não é menos assustador quando um cristão não está entendendo, estendendo a mão para onde não há nada! Através do engano, muitos estão entrando num beco sem saída.

É impossível expressar o susto que sentimos com as mudanças de vida e atitudes que vemos em algumas pessoas. Esta preocupação é intensificada quando declaram que está tudo bem, até melhor do que antes. É necessário lembrar que ficar cego existe. Quando alguém ficou cego, como podemos esperar que enxergue? Ele se entregará a ser guiado pelos cegos, e Jesus nos diz o que será o resultado (leia Mateus 15:14). ▲

ANTES DÁ MAIOR GRAÇA

Marci Boeckner

Bloomfield – Iowa – EUA

Veza após veza, Deus estendeu sua graça a mim. Veza após veza, não consegui cumprir o que esperava de mim mesma e as exigências da Lei, e o amor de Deus por mim não mudou. Ele de boa vontade me perdoa quando me arrependo. E além disso, ele cobre com sua graça meus muitos erros que nem percebo. Ele não espera que eu seja perfeita, porque “lembra-se de que somos pó” (Salmo 103:14). Diariamente, ele está perto, dando mais graça. Sim, ele espera que eu seja obediente, mas sabe que até minha obediência é imperfeita e trôpega. Ele observa em amor, pronto para me segurar até antes de eu cair, ou para me ajudar a levantar se ignorar a sua mão.

Durante muitos anos, eu não entendia a graça. Eu constantemente media meus sucessos e fracassos, sempre torcendo que fiz o suficiente, mas nunca tendo certeza. Às vezes ficava desesperada, sentindo que era um fracasso total, e vivia em culpa e vergonha. Às vezes eu me parabenizava porque era mais humilde do aquelas em meu redor, as evidências sendo meu modo de vestir a mim mesma e às minhas filhas. Mas sempre havia inquietação, porque talvez eu não era boa o suficiente, ou não fiz o suficiente. Nos dias em que me sentia um fracasso, olhava em volta e esperava encontrar outra pessoa um pouco mais abaixo no meu sistema

de valores, para me consolar que não estava bem no fundo. Nos dias em que eu obviamente estava fazendo melhor do que elas, eu as menosprezava por não serem mais como eu. Constantemente formava, e provavelmente expressei, opiniões sobre o desempenho dos outros, porque o sucesso ou fracasso era baseado no desempenho. Acredito que eu não era uma pessoa muito amável. Dou graças a Deus pelas pessoas pacientes que me estenderam graça, e em sinceridade peço desculpas das muitas pessoas que machuquei ao longo do caminho.

Foi somente quando comecei a entender como Deus estendia sua graça a mim que comecei a poder estender essa mesma graça aos outros. Se minhas imperfeições e meus erros não mudavam o amor de Deus por mim, por que eu deixava o desempenho dos outros mudar o que eu pensava deles? Quando meus pecados estão cobertos pelo sangue, Deus não os vê quando olha para mim. Eu poderia aprender a olhar para as outras pessoas assim? Quando via alguém errar, não podia ser humilde o suficiente para estender a graça que Deus me deu? Eu, recipiente indigna da graça de Deus, era qualificada para formar uma opinião sobre as ações de outra pessoa?

Estive estudando bastante sobre como as coisas que acontecem na vida nos moldam. Começando antes do nosso nascimento, o ambiente ao nosso redor nos molda. Quando

vemos alguém lutando, talvez seria diferente se lembrássemos que talvez algo aconteceu com ele, que o faz agir daquela forma? Isso não seria estender graça? A reação de alguém não é errada só porque não a entendemos. Conseguimos olhar além da ousadia de alguém para enxergar a insegurança escondida? Podemos olhar para alguém que está exagerando seus esforços e perceber que talvez sempre ouviu outros dizer que não era bom o suficiente? Imaginamos que os pais são descuidados e despreocupados porque vemos uma criança mal-educada, ou podemos lembrar das vezes que choramos de frustração, porque parecia que todo esforço era em vão, quando lidávamos com nosso filho mal-educado? Quando alguém nos desprezar ou ignorar, será que faria mal lembrar que talvez está se sentindo tão para baixo que está desesperadamente procurando alguém para empurrar para baixo, para conseguir recuperar pelo menos um pouquinho de autoestima?

Graça – favor e amor imerecidos, um dom que não merecemos e não podemos pagar. Se eu esperar para dar respeito a alguém, até que mereça, onde está minha graça? Se eu formar opiniões baseadas no desempenho de alguém, onde está a minha graça? Onde fica a graça, em meio a expectativas e padrões impossivelmente altos? A graça é imerecida. Diariamente, ele “dá maior graça” (Tiago 4:6). Estou disposta a fazer a mesma coisa? ▲

ERVAS DANINHAS

Ryan Boeckner

Hesston – Kansas – EUA

Enquanto estava arrancando ervas daninhas de um canteiro de flores, pensei em como isso se aplica à vida cristã. Uma erva daninha é uma planta indesejada, crescendo onde interfere com as preferências, necessidades ou alvos do homem. Todos nós sabemos que há muitas coisas em nossa vida que são assim, especialmente aos olhos de Deus.

Eu estava arrancando as ervas daninhas pouco depois de uma chuva, e o solo estava bem úmido. Eram condições quase perfeitas para arrancá-las. Nessas condições quase perfeitas, algumas saíam facilmente, com todas as raízes, enquanto outras nem tanto. O tipo e tamanho das ervas daninhas fazia muita diferença na facilidade de arrancá-las.

Agora vamos comparar à vida cristã. Quanto mais cedo notarmos uma “erva daninha” brotando em nossa vida e a destruímos, melhor. Ter nosso coração úmido com o amor de Deus ajuda a raiz a sair quando puxamos a planta.

Em Mateus 3:10 lemos: “E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.” É importante remover a raiz se queremos estar livres da “erva daninha” que nos atrapalha. Muitas ervas daninhas brotam novamente se a raiz permanecer, mesmo se a parte visível morrer. A mesma coisa pode acontecer na vida cristã.

Uma das coisas que atrapalha a eficácia de destruir todas as ervas daninhas, ou pecados, em nossa vida hoje é que, vezes demais, estamos indispostos a chamar o pecado de pecado. Vivemos num mundo que encoraja cada um a viver exatamente como quer, com pouco respeito pela autoridade, que inclui a autoridade de Deus e a sua ordem para a humanidade.

Que possamos vigiar contra os ataques do maligno e a influência do mundo em nosso redor. Que possamos permitir que Deus examine a nossa vida, nos encha com seu amor e nos faça odiar o pecado, e que tenhamos a disposição de chamar o pecado de pecado. ▲

ÚNICA E VERDADEIRA

Floyd Koehn

Halstead – Kansas – EUA

O propósito deste artigo é de mostrar, baseado nas Escrituras, como a igreja é única e verdadeira. Não é para criticar ou julgar. O juízo cabe a Deus e sua Palavra.

O que significa para você quando pensa numa única igreja verdadeira? Você fica frustrado? Parece um pouco inacreditável que tal coisa exista? Muitos têm dificuldade para entender com como isso tudo pode ser. Vamos examinar esta doutrina à luz da Palavra.

Único é somente uma unidade, não tendo dois ou mais. *Verdadeira* é conforme à verdade, autêntico, verídico (Dicio).

Um exemplo natural de *única e verdadeira* é a fita métrica. Um centímetro sempre é um centímetro, e um milímetro sempre é um milímetro. Há milhões de fitas métricas. Se fosse colocá-las lado a lado, devem ser todas iguais. Se uma não for igual, não seria verdadeira conforme as outras. Você a rejeitaria por ser inútil. Você consegue imaginar um país em que cada um usasse uma fita de medir, com uma medida diferente? Seria um caos total. Se você tem uma fita métrica que é igual a todas as outras, você pode dizer que tem uma fita *única e verdadeira* – *única* porque concorda com todas as outras e *verdadeira* porque é idêntica a todas as outras.

Imagine como seria se um arquiteto projetasse uma planta baixa com medidas precisas para a construção de um edifício magnífico, e enquanto fosse construída, cada trabalhador tivesse uma fita de medir com uma medida diferente. No mínimo, seria impossível construir conforme aquilo que o arquiteto projetou. É isto que está acontecendo no mundo de hoje, quando todo tipo de doutrina é reunido e chamado de igreja.

Temos uma Bíblia. É única e verdadeira. Se tivermos uma igreja que está de acordo com a Bíblia e é como a original, temos uma igreja que é única e verdadeira. Há duas partes para a igreja ser única e verdadeira. Muitos têm focado na parte de ser singular, quando o foco deve estar na entidade completa – um corpo inteiro, indiviso, unido, que tem um único pensamento e espírito.

Mostraremos isso com as Escrituras. Da definição acima, podemos entender que para a igreja ser verdadeira, é necessário que seja autêntica – exatamente como a original, precisa e genuína.

Somente o Senhor sabe em que medida de plenitude isso está sendo cumprido hoje, mas temos que chegar à conclusão de que ela ainda existe, porque nosso Senhor disse: “As portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18).

Há verdades imutáveis estabelecidas na Palavra, a primeira sendo que Deus e Jesus são um. Jesus afirmou isso em João 17:11,21-23; 10:30,38. Paulo fez menção disso em Colossenses 1:15-19 e Hebreus 1:2-3. Essa união não está falando necessariamente do fato de Deus e Jesus ser um (apesar que inclui isso) mas de sua união de mente e propósito. Fica claramente entendido que Deus e Jesus são iguais em seu propósito e caráter.

A segunda parte de uma igreja ser única e verdadeira é que a igreja e Jesus são um. Jesus é a cabeça e a igreja é o seu corpo. Jesus, em João 17, orou que seus seguidores fossem um assim como Deus e Jesus são um e que o mundo possa saber que Deus enviou Jesus. As múltiplas fés, práticas e doutrinas no mundo hoje não são uma manifestação de Jesus, e sim do maligno, trabalhando na vida do homem.

Em Romanos 12:5; 1 Coríntios 12:12,27; Efésios 1:22-23, diz que o corpo de Cristo é um corpo com muitos membros. Efésios 5:23-33 nos ensina que Cristo é a cabeça

do corpo, que é a igreja, e que somos membros de seu corpo, de sua carne e de seus ossos. Podemos ver a continuidade até agora? Deus e Jesus são um, e os seguidores de Cristo, que compõem a igreja, são um.

Atos 2:46 diz que a igreja primitiva estava de acordo e tinham singularidade de coração. As escrituras que mencionam a união e igualdade de pensamento são numerosas demais para mencionar aqui, mas seguem alguns dos pensamentos: têm a mesma mente e falam a mesma coisa, ser perfeitamente ligado, sem divisões, mesmo parecer. A frase de ter a mesma mente é usada em diversos lugares.

Qual é o fundamento dessa união? A primeira coisa é um Deus imutável. Ele não muda. Ele diz: “Eu não mudo.” Sua Palavra é estabelecida para sempre. Essa imutabilidade faz parte de Jesus. Ele não muda; era no começo e estará no fim. Jesus se tornou carne e viveu entre nós. Ele era a Palavra e ele e os apóstolos são o fundamento sobre o qual nós construímos. Jesus falou daqueles que o chamam de “Senhor, Senhor,” mas não obedeceram aos seus mandamentos. É parte fundamental da verdadeira fé que as obras sigam e façam parte da fé. De igual modo, Paulo disse que as coisas que ele disse eram as palavras do Senhor. Pela fé, aceitamos, cremos e praticamos os ensinamentos de Paulo.

Paulo afirmou em 1 Timóteo 3:15 que a igreja é coluna e firmeza da verdade. A Palavra é a verdade e a igreja personifica a verdade, de modo que

segue que é verdadeira. Ela personifica a verdade e é a verdade. Mais tarde, Paulo disse a Timóteo que tempos perigosos viriam, e faz uma lista das coisas prevalentes hoje (leia 2 Timóteo 3). No mesmo capítulo, manda Timóteo continuar “naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.”

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16). Toda a Escritura, não parte, mas toda. Hoje, há o evangelho fracionado. Não inclui tudo. Boa parte da Palavra tem-se tornado opcional, e a pessoa pode ser cristã sem dar atenção ao todo. Isso pode ser verdade quando se trata de uma igreja, e pode ainda ser uma igreja única e verdadeira? Um com Deus, um com Cristo e um com a Palavra – inteira, completa, unida, um em espírito e mente em todos os sentidos? Assim como o Pai e o Filho são um?

Essa igreja existe hoje? Uma que é uma na fé, “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:4-6). Somente uma igreja que cumpre o critério acima pode ser única e verdadeira. Quando falamos desta igreja, não é sobre as pessoas. É um corpo verdadeiro que é um com Cristo, ao qual as pessoas se unem. Podemos fazer parte da igreja física, por ser membro, mas

ainda não fazer parte do verdadeiro corpo espiritual. O perigo é real, e quando isso é verdade, mancha a igreja de Cristo. A circuncisão do coração sempre foi o cerne da fé. Moisés, Isaías e Paulo falaram da condição do coração. É fácil para a carne descansar no fato de ser membro da igreja, sem possuir a verdadeira fé. É possível ter a forma sem a fé, mas não é possível ter fé sem evidências externas do Espírito de Cristo. Poderíamos discutir a doutrina neste artigo, mas confio que o leitor procurará outras fontes para se firmar nas doutrinas da Bíblia e da fé uma vez entregue aos santos.

Há outra parte que precisa ser mencionada – o adorno da doutrina e prática. A fé não é apenas um conjunto de regras e práticas que devemos seguir. Sem a manifestação do Espírito de Cristo, temos uma fachada de religião, sem qualquer substância. A obediência à Palavra tem sido trocada por algo que poderíamos chamar de “espírito de cristianismo” que não segue as palavras de Jesus e dos apóstolos. O único objeto firme, imutável que o homem tem é a Palavra. É a manifestação da vontade de Deus para o homem. É por ela que podemos nos medir. As Escrituras nos dão as três provas pelas quais podemos saber se fazemos parte do corpo da verdade: guardar os mandamentos de Cristo, ter o testemunho do Espírito e estar em comunhão com os irmãos, que inclui amá-los.

O coração do homem é enganoso. O diabo é muito enganoso. O que o homem sente ou pensa sobre o seu

espírito pode ser falso, a não ser que enquadre nas três provas mencionadas acima. Estamos vivendo numa época em que todo homem faz o que lhe parecer bem.

Um cristão que é da fé, pode facilmente cair num estado de apatia e tranquilidade sobre a sua espiritualidade, se não estiver vigiando. O Israel de antigamente estava sempre em perigo por estar à vontade em Sião. Podemos relaxar e dizer que estamos na fé, curtir nossa vida social e vida tranquila numa terra boa, sem pensar muito nas necessidades presentes em nosso redor. A vantagem social e econômica de ser membro da igreja pode se tornar mais importante do que o aspecto espiritual. Quando não estamos firmados na Palavra e na Rocha Jesus Cristo, somos instáveis como as ondas (leia Tiago 1:6,8).

Não há substituto para a verdadeira espiritualidade. Há dois inimigos de um e outro lado. Um é a autojustiça e a outra a injustiça. O diabo não importa em qual valeta caímos, enquanto nos tornar incapazes de ser testemunho cristão para Cristo e sua igreja.

Deus é um. Deus e Cristo são um. Cristo e a Palavra são um. Cristo, o corpo e a fé são um. A igreja é coluna e firmeza da verdade. A igreja é edificada sobre o fundamento de Cristo e seus apóstolos, sendo Jesus a principal pedra de esquina. A igreja e a fé são um corpo verdadeiro que permanecerão indivisos até o fim do tempo.

Fazemos parte do baluarte da verdade em corpo, mente e alma? ▲



Jovens Cristãos

*Brilhando
para
Deus*

VIVER PELO INTELECTO?

Milan Giesbrecht

Hazelton – Idaho – EUA

Que Deus nos abençoe enquanto procuramos seguir a direção do seu Espírito. Hoje, nós da igreja de Deus enfrentamos um tempo difícil na história. Satanás está se esforçando como nunca para deter o cristão do caminho estreito. Ele é implacável em seus ataques, pois sabe que o fim do tempo está cada vez mais próximo, e quer por tudo nos destruir. Vejamos uma tentação com a qual Satanás ataca os fiéis hoje. Dentro da igreja de Deus hoje é fácil viver pelo intelecto, pois fomos criados com uma abundância de ensino. Viver pelo intelecto solapa a doutrina fundamental da justificação pela fé.

Quantos de nós reclamamos de uma falta de graça e poder em nossa vida? Estamos lutando com pecados que “tão de perto nos rodeiam”? Ficamos repetidamente pedindo o perdão de Deus pelas mesmas coisas? Por que não temos forças para resistir

na hora da tentação? Gostaríamos de viver acima destes problemas e tentações?

Para começar, qual a profundidade do nosso compromisso com Deus? Mateus 6:24 diz: “Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de odiar a um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” (Mateus 6:24).

Um compromisso parcial não será suficiente. Deus requer nosso coração por inteiro num compromisso incondicional. A escolha é nossa. Deus não obriga ninguém a se comprometer. Sua graça imensurável está disponível gratuitamente para nos dar pleno poder de vencer. Se temos a vida inteiramente compromissada, gosto de pensar nisso como viver numa planície mais alta. Uns diriam que estão em cima da montanha, mas existe uma diferença. Como todos sabemos, a vida não é vivida no alto da montanha, mas creio que podemos viver continuamente numa planície mais alta. A planície não é um lugar fácil de caminhar. Às vezes tem que passar por vales. Para passar por estes vales, temos que segurar na mão de Deus com plena fé nele.

Satanás trabalha duro neste caminho. Se não estivermos completamente compromissados e plenamente confiantes em Deus, soltaremos a sua mão. A vida cristã pode até se parecer mais fácil quando soltamos da mão de Deus e começamos a viver

pelo nosso próprio intelecto. Podemos experimentar muitas coisas boas, e pode parecer que temos as bênçãos de Deus, mas quando Satanás vê que soltamos a mão de Deus, então ele já começa a nos enrolar na sua teia. Hoje há muita gente vivendo nesta condição. Muitos de nós dizemos ser cristãos e achamos que estamos fazendo a vontade de Deus, mas vivemos como bem queremos, só recorrendo a Deus de vez em quando ao nos ver em apertos, no meio tempo justificando nossa vida para os outros à nossa volta.

Se lermos Mateus cap. 23, vemos que Jesus abertamente repreendeu os escribas e fariseus pela sua falta de justificação pela fé. Eles não tinham fé; ficavam comparando sua espiritualidade com a dos pecadores à sua volta se gabando de como eram tão melhor do que os outros. Se formos como eles eram, perdemos a verdadeira visão da nossa pecaminosidade e o fato que somos salvos pelo sangue de Jesus e justificado unicamente pela fé nele.

Sem sermos justificados pela fé, vivemos pelo intelecto. Quando vivemos pelo intelecto, nos justificamos a nós mesmos com comparações com os outros para apaziguar nossa consciência. O que há de mais moderno nas modas, modismos, tecnologia, veículos, equipamentos e outras coisas desta terra tornam-se nosso Deus. Temos uma vida cristã muito rasa, e facilmente começamos a pensar que somos inferiores ou superiores.

Ambos são formas de orgulho. Frequentemente nos veremos desanimados ou infelizes porque a vida falta realização. As “coisas” chamam nossa atenção, pois deixamos nosso primeiro amor.

Prezados soldados cristãos, pode ter um ladrão no nosso coração. Deus está pedindo que demos uma olhada profunda no mais íntimo do nosso coração. Se tivermos algum “pecadinho” em nossa vida que Deus trouxe à nossa atenção, e não permitimos que ele santifique estas áreas, o ladrão vem para ficar. Se não permitirmos que Deus nos livre deste ladrão, não seremos um cristão vitorioso. É impossível crescermos espiritualmente com este ladrão no coração, pois ele nos rouba a graça e o poder. Só quando temos o coração e a vida inteiramente compromissado com Deus podemos conhecer e experimentar a justificação pela fé. Quando o nosso amor está fixo em Deus, então enxergamos nossa pecaminosidade e reconhecemos que não merecemos a salvação. Só pela fé no sangue de Jesus e pela graça de Deus podemos ser salvos.

Não vamos nunca soltar da mão de Deus para tentar viver pelo nosso próprio intelecto. Corremos um perigo sério de ser enganado se vivermos nesta condição e estado. Satanás usa isso como uma das suas táticas no coração do cristão hoje, e temos que vigiar contra isso.

Se escolhermos a Deus acima de tudo mais, ele nos dará força e graça

para viver uma vida cristã vitoriosa e realizada, e assim cresceremos espiritualmente à medida que ele nos santifica para fazer sua vontade. Não existe outro caminho para uma vida realizada a não ser estar no centro da vontade de Deus. Que Deus continue nos abençoando enquanto vivemos para ele, e que nossa vida reflita o seu amor para que o mundo à nossa volta veja a luz brilhando mais e mais até aquele grande dia em que todos seremos reunidos na eternidade. ▲

POR QUÊ?

Cam Stoll

Hardinsburg – Indiana – EUA

Você às vezes se vê em questionamento a Deus? Possivelmente só lá no mais secreto da sua mente? “Senhor, por que permites que estas coisas aconteçam? Por que levas alguns tão novinhos e permites que outros vivem tantos anos, ficando velhos e debilitados, alguns até perdendo o juízo, mas continuando a viver no sofrimento? Por que permites contratempos, tempestades e terremotos? Uns são tão ricos e outros desabrigados e famintos; por quê?” Após esta linha de questionamento, é provável que logo venha o pensamento: “Será que Deus de fato existe?”

Há muito tempo viveu um homem — possivelmente o maior homem de todos os tempos. Mateus 11:11 diz: “Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém

maior do que João Batista.” Este homem foi escolhido, ou chamado, para preparar o caminho do Senhor. Ele viveu sua vida exclusivamente para Deus, abnegando-se de tudo que é luxo. Escolheu viver no deserto, onde passava muito tempo em oração e jejum. Quando Jesus chegou a ele às margens do rio Jordão, João viu algo extraordinário após batizar Jesus. “E uma voz dos céus disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). Mas ainda após tudo isso, sentado na prisão, João enviou dois dos seus discípulos a Jesus para perguntá-lo se ele era aquele a quem esperavam, ou se deveriam esperar por outro. Imagine a dor que isso deve ter causado a Jesus.

Seu próprio primo, enviado para preparar-lhe o caminho, agora o questionava. Será que naquela hora Jesus desejava dar uma resposta definitiva e direta? Mas não foi o que fez. Ele enviou os discípulos de João de volta com estas palavras: “Os cegos veem, os coxos andam... Bem-aventurado é aquele que em mim não se scandalizar” (Mateus 11:5-6).

E os muitos doentes ou mancos que chegaram pertinho de Jesus? Talvez fossem o próximo da fila para serem curados quando Jesus finalmente teve que encerrar os trabalhos do dia. É possível que perguntassem: “Por quê?” Pode ser que tenhamos passado anos orando por algo ou alguém. Parece-nos um pedido tão válido, e provavelmente é mesmo. Mas quando

não recebemos uma resposta, somos tentados a questionar a Deus. Nem sempre compreenderemos a soberania dele. “Bem-aventurado é aquele que em mim não se scandalizar.” Há um ditado popular que, ligeiramente modificado, poderia dizer: “Não nos cabe questionar, mas apenas confiar.” Como diz o hino: “Confiando em meu Jesus, Dele vem me paz e luz...” (H.C. 372).

De modo geral enquanto tudo vai bem não somos tentados a questionar a Deus. Não duvidamos do seu amor e perdão. Quando materialmente tudo vai bem é fácil nos esquecer da nossa dependência de Deus. Mas quando ocorre uma tragédia, imediatamente questionamos: “Por quê? Por que permites que estas coisas aconteçam?” Não devemos questionar a Deus. Somos apenas seres humanos, propensos ao pecado, aos quais Deus criou e ama. Não é preciso que compreendamos os porquês. Como pais, damos sempre uma razão por tudo que pedimos aos nossos filhos a quem tanto amamos? É provável que não! Às vezes é necessário que obedeçam instantaneamente para evitar um acidente, etc. Que Deus nos conceda a graça de confiar nele plenamente nestes tempos finais e perigosos. Em vez de questionar, podemos enfocar as coisas boas que faz por nós e permitir que isso dê testemunho do seu grande amor e misericórdia. Vamos lembrar que “bem-aventurado é aquele que em mim não se scandalizar.” ▲



TRÊS MINUTOS

Fazia 48 dias que o preso estava sendo sujeito a torturas numa prisão na China. Numa ocasião o interrogatório demorou 14 horas. Nem isso fez com que o homem renunciasse sua fé.

O preso era um cristão chinês preso por causa de sua fé por volta do ano de 1950.

Finalmente, depois de horas e horas de torturas e interrogatórios, o cristão disse aos seus carcereiros:

— Senhores, estão perdendo seu tempo. Minha fé é muito mais poderosa do que suas torturas. Não há nada que possam fazer para me tirar do caminho da vida eterna.

O guarda ficou furioso e bateu no rosto do cristão. Gritou:

— Ajoelhe-se! Ajoelhe-se agora e ore! Daqui a três minutos sua vida vai chegar ao fim com uma bala na cabeça.

Enquanto os guardas e mais de 50 presos assistiam a tudo, o cristão se ajoelhou e começou a orar:

“Senhor, eu te agradeço pela paz que sinto no meu coração. Agradeço por esta fé que me dá força para permanecer firme apesar de tudo que meus opressores possam fazer contra mim. Sei que no meio de tudo isso meu Pai celestial está sentado em seu trono e vê o seu servo. Sei também que o Senhor tem poder para fazer calar a boca daqueles que blasfemam seu nome. Senhor, sei que neste instante tu és capaz de mostrar teu poder a estes dois guardas que querem me matar. Sei que tens poder para tirar suas vidas...”

Nem teve tempo para terminar a oração. Neste mesmo instante os dois guardas começaram a gemer de dor e caíram ao chão. Dentro de duas horas os dois estavam mortos.

O cristão foi solto e voltou para casa para viver com sua esposa e filhos. Os comunistas não tiveram coragem de se aproximarem de sua porta. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima